



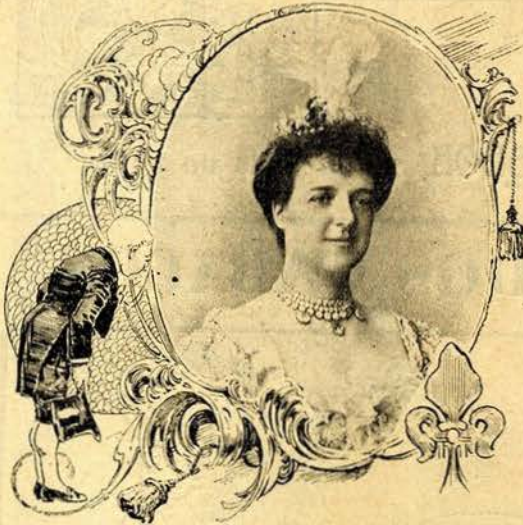
LISSBOA, 15 de Maio de 1914

# NA COMPANHIA DOS TABACOS



O BORGAS CORDEAL...

# Uma carta da Rainha Sr.<sup>a</sup> D. Amelia



Por ser um brilhantissimo documento do mais alto valor historico que desfaz todas as calumnias com que teem querido attingir (sem resultado) Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, accusando-a de intervir em assumptos politicos, archivamos n'uma respeitosa homenagem a carta que a Mãe d'El-Rei escreveu em 1895 ao Rev.<sup>o</sup> Bispo Conde, transcrevendo-a do interessantissimo artigo do nosso prezado amigo e imminente homem de letras sr. Conde de Sabugosa, publicado n'O Dia, de 8 do corrente.

«Pena, 20 de julho de 1895.

Reverendissimo Bispo-Conde.

Recebi com muito gosto a sua ultima carta com a qual me mandava a representação dirigida ao ministro das obras publicas, para eu junto d'elle interceder em favor da continuação das obras da Sé Velha.

Sabe o Bispo-Conde que não tenho se não razões para ser obrigada aos Ministros pela boa vontade com que sempre attendem os meus pedidos, mas sabe tambem que respeito muito os melindres e delicadezas da minha posição e da d'elles, e que não devo e não quero nunca intrometter-me nos seus actos governativos para que não se desviem por minha causa do que elles entenderem que é justo, que é o que eu quero sempre em tudo.

Por achar, porém, justissimo o seu pedido de um subsidio para as obras da Sé Velha, de muito boa vontade transmitil-o-hei ao Campos Henriques. Muito grandes são o meu interesse e o meu empenho n'estas obras, e, se por qualquer motivo houvesse duvidas, que eu espero não haverá, na concessão de 1:200.000 que se pede, eu promptamente ponho esta somma á disposição do Bispo-Conde, pedindo-lhe prosiga nas obras como se já a tivesse em seu poder.

Tenho só uma pena, é a de, apesar do meu grande desejo, não me ter sido possivel vér a restauração d'esta admiravel Sé Velha. Mas isto tudo sabe o Bispo-Conde muito bem. Agradeço-lhe a photographia da cabeça do D. Betaça que mostra um estado de conservação verdadeiramente extraordinario. Tambem ainda não agradeçi, mas agradeço-lhe agora, o discurso que proferiu no Congresso Catholico, e, a não serem as referencias que me fez e que agradeço, apesar de não as merecer, diria eu, simples e francamente que achei tudo bem, sensato e prudente. Desejei ir tambem ao Congresso Catholico como em Lisboa lhe disse, mas apesar de eu nunca ter receido, e de nada me impedir de mostrar em tudo que tenho Fé e Religião,

entendo tambem que, nas manifestações religiosas, que não forem obrigatorias para mim, e que uns applaudem e outros combatem, devo abster-me de tomar parte n'ellas para me collocar no meu lugar acima de uns e de outros e como Rainha que sou e devo ser de todos, sem me envolver nas paixões e exageros de uns, nem nas paixões e exageros de outros.

Lamento muito, e só Deus sabe quanto me custa, que da Religião que é tão boa e necessaria para todos, ricos e pobres, governantes e governados, se esteja fazendo partido e causa politica, e nunca apoiarei os que assim procedem, tanto de um lado como do outro.

E nas festas Antonianas, que, partindo de uma idéa tão significativa, tão bons resultados podiam ter dado, embora sejam dignos de muito louvor os que as promoveram, por tanto que trabalharam e por tantas cousas boas que fizeram, e com tão boa intenção, não posso deixar de dizer que houve um bocado de exagero no muito que as prolongaram: 18 dias de festas, foram festas de mais. Assim sempre me pareceu, e nunca approvei semelhante cousa, como lhe disse em S. Pedro do Sul, e depois em Lisboa.

E se não fôsse este exagero, e se infelizmente a má vontade d'alguns não visse n'ellas uma especie de provocação, ainda que sem razão, talvez não se dessem os acontecimentos lamentaveis da procissão do dia 30, que eu tanto senti. Por isso mesmo que os tempos vão difficeis e perigosos, é necessario que haja muita cautella em tudo e em todos, e que se tire a festas quanto poder ser, tudo o que possa revelar odio ou revindicta contra os seus adversarios.

Combatam-lhe as doutrinas e os seus fins e processos dissolventes e anarchicos, mas procurem fazel-o de modo que, em vez de os provocarem e exarcebarem, forcejem antes por abrandal-os e atrahil-os como é proprio do verdadeiro espirito piedoso e christão.

Desculpe-me, meu caro Bispo-Conde, este desabafo, mas não tive occasião de fallar comsigo antes da minha partida para a Pena, e sabe quaes são o meu respeito e confiança na sua opinião, e o meu reconhecimento para com a sua dedicação e amisade.

Peço-lhe que me creia sempre e com o maior respeito

Sua muito afeiçoada

Amelia.

## CALUMNIAS INFAMES

Alimentada pela Maçonaria—bauca onde se forjam todas as infamias—teem-se entretido certos jornaes republicanos (o Seculo á frente!) a calumniar El-Rei, tentando babujar a sua vida intima. E' claro que vieram logo os mais auctorizados desmentidos, mas em nosso entender foram mal empregados em semelhantes zurros.

Deixem-nos, deixem-nos espernear á vontade porque o seu espernear é signal de que o fim está proximo. E então é que ha-de ser gozal'os—com o Seculo á frente, já se vê...

## QUESTÃO DYMNASTICA

Ao nosso prezado collega A Nação, agradecemos a transcrição d'este nosso artigo, registando com o maior prazer o alto significado conciliador que traduz o seu acto, e que vem provar assim, mais uma vez, a nobreza das intenções e o alto patriotismo do respeitabilissimo e auctorisado diario.

## SOMMA E SEGUE

Mais uma proeza dos formigas. Referimo-nos ao repugnantissimo assassinato do illustre official do exercito, sr. major Eduardo Miguel Correia, na Covilhã.

E' este o terceiro militar que a formiga assassina no espaço de tres annos; e o oitavo crime d'esta natureza, desde a implantação da republica, praticado pela mesma quadrilha.

Acham bem? O Exercito e a Armada, acham bem? Se acham, é porque querem mais e por isso já lá vão tres...

Que tristeza de Paiz!...

## Homenagem a Moreira d'Almeida

Conforme tínhamos anunciado, a inscrição para o tinteiro de homenagem ao eminente director d'O Dia, terminou no passado dia 2, continuando O Thalassa a inserir as listas que lhe tem sido remetidas. Roga-se a todas as pessoas que ainda tenham algumas em seu poder, a fineza de as enviarem com a maior brevidade para a redacção d'este jornal, rua da Rosa, 162, 1.º B.

Lisboa e redacção d'O Thalassa, 8 de maio de 1914.

### A COMMISSÃO,

Conde de Sabugosa.  
Conde de Tarouca.  
Marquez de Ficalho.  
João Costa.  
Jorge Colajo.  
E. Severim de Azevedo (Crispim).

	Transporte.	1.060\$840
Domingos d'Azeredo		\$500
Eduardo P. d'Azeredo		\$500
Joaquim d'Almeida		\$500
Jorge Antonio da Rocha		\$500
Joaquim Ramos Marques—Caparica.		\$500
Lista n.º 19 (do sr. conde d'Agueda		58\$770
H. R. Dias de Oliveira—Montreux		10\$000
Lista n.º 20		2\$700
Lista n.º 21		4\$700
Uma thalassa sempre justa		\$200
Victor Tavares Osorio		1\$500
Alfredo A. M. Oliveira		1\$000
Abbate Arcypréste Agostinho S. Ferreira—Taboaco		\$500
P. Manuel de Carvalho Pinto—Taboaco.		\$500
Adriano Gomes Serrano—Taboaco		1\$000
Cons. Ernesto Driesel Schröeter.		10\$000
Conde de Lumbrals		5\$000
José Curry da Camara Cabral.		5\$000
Lista n.º 22		7\$500
Lista n.º 23		3\$000
Lista n.º 24		7\$700
Dr. Antonio d'Almeida e Sousa—Portalegre		5\$000
João da Silva Guimarães—Monsão		\$500
Luiz Horta e Costa (amigo de mais de 20 annos)		\$500
Dr. Vicente M. de Paula Pinheiro de Mello (Armoso).		5\$000
D. V. S.—Lisboa		\$500
Lista n.º 25		1\$000
Uma thalassinha: M. C. S. A.		1\$000
Lista n.º 26		49\$000
Lista n.º 27		5\$150
Lista n.º 28		13\$200
Lista n.º 29		4\$500
Lista n.º 30		3\$000
João e Arnaldo Pimenta de Castro		5\$000
Manuel de Moraes Pontes—(S. Paulo-Brazil), admira-		15\$500
rador de Moreira d'Almeida.		5\$000
Lista n.º 31		2\$000
Mont'Alverne de Sequeira—Lisboa		5\$000
Henrique Augusto da Silva Martins—Abrantes		5\$000
Visconde de Pindella		5\$000
A transportar.		1.310\$260

Lista n.º 19 — Manuel dos Santos Coutinho, 500. José F. Elvas, 400. Antonio R. Elvas, 200. Serafim Gabriel P. da Praça, 200. Delim da F. e Souza, 100. Prior Manuel L. Junior, 100. Joaquim, 100. Francisco Lima, 200. Ernesto Camello, 200. Antonio da S. Sereno, 200. João A. Mariano, 200. Armando de A. Freire, 200. Augusto B. Alves, 100. Manuel A. d'Oliveira, 100. Agnelo de F. Veloso, 100. J. C. da Silva, 200. B. P. Camello, 500. F. Napoles, 100. Levy R. Guerra, 100. J. J. das Neves, 200. Achilles de F. de Noronha, 100. Manuel F. Rolo, 100. J. P. dos Santos, 300. A. d'Almeida, 100. A. F. Rollo, 100. H. C. da Silva, 100. B. P. de F., 100. A. R. Pinto, 100. M. dos Santos, 100. F. da F. Braz, 100. R. S. da Silva, 100. J. V. da Silva, J. F. d'A. Junior, 100. B. Breda, 200. E. S. Breda, 100. A. T. de Miranda, 100. B. Guerra, 100. M. G. Pereira, 100. A. M. de Rezende, 100. J. Gaspar, 100. J. M. da S. Lopes, 500. M. R. de Pinho, 200. G. S. Amaro, 200. J. V. d'Almeida, 300. E. S. de Castro, 50. A. dos S. Soares, 50. C. R. Guerra, 100. A. J. d'Oliveira, 100. J. C. da Silva, 100. M. D. Marques, 100. M. Patricio, 100. J. F. d'Almeida, 100. J. da G. C. e Silva, 250. M. F. E. 100. P. Rodrigues, 100. J. A. Maia, 100. F. G. Abrantes, 100. J. Coelho, 500. P. Abel da Conceição, 50. L. S., 500. A. P. 1\$000. M. Cabral, 500. A. S., 500. L. d'Azevedo, 500. D. S., 500. L. de M. F. Pinto, 500. A. R. Mattos, 50. G. da S. Reis, 500. A. M. Lima, 500. José S. d'Oliveira, 500. M. A. Massadas, 500. Antonio B. Alves, 200. A. F. Rozario, 200. J. P. Rochão, 200. D. G. dos S. Leite, 500. A. L. Correia, 200. A. de M. Orla, 200. M. d'A. M., 200. João D. C. R., 500. M. d'A. Saraiva, 100. A. S. Camello, 100. M. R. Pinheiro, 40. J. S. d'Oliveira, 40. M. T. Zanaux, 40. A. T. C. 40. F. Ferreira, 40. A. H. de Mello, 40. A. Ferreira, 40. J. P. da Costa, 40. M. de Mattos, 40. José R. Mattos, 40. M. Z. d'Oliveira, 40. M. T. Pinheiro, 50. M. T. d'Almeida, 50. J. Domingues, 50. A. d'O. Moraes, 50. J. F. Gomes, 60. A. M. Marinheiro, 100. F. Charra, 500. F. Gaspar, 100. A. Pereira, 100. J. M. de Figueiredo, 100. O. d'Oliveira, 100. L. G. d'Almeida, 100. J. d'A. Cazaca, 100. O. A. da Silva, 100. M. M. Maneta, 500. J. A. Canas, 100. L. R. Curto, 100. Eduardo, da C. C. e Silva, 250. J. M. Junior, 100. J. Talhadas, 100. A.

R. Talhadas, 100. A. Talhadas, 100. G. Marques, 200. G. M. Castro, 500. M. F. Rez, 300. M. dos S. Rato, 100. Viriato Marques, 100. F. Rato, 100. A. A. Canas, 100. A. F. Chula, 100. P. M. Marinheiro, 200. J. P. de Aguiar, 100. Conde d'Agueda, 5\$000. Conde da Borralha, 2\$500. J. C. Silva, 1\$000. A. C., 1\$000. J. C. T. e Silva, 1\$000. J. Castello, 1\$000. L. de Mello, 1\$000. S. L. M., 500. M. Lopes, 500. M. A. 500. A. Homem de Mello, 2\$500. P. L., 500. F. Corte-Real, 500. M. Alta, 500. A. F. Elvas, 500. Antonio d'Almeida, 500. J. d'Almeida, 500. P. S., 500. G. V., 500. S. P., 500. Oscar d'Aguiar, 500. E. R. Candido, 500. M. Elvas, 1\$000. F. Ruella, 1\$000. E. Soares, 300. F. Costa, 200. G. Guerra, 200. Levy Guerra, 200. J. G. E. Junior, 1\$000. J. Guerra, 200. J. I. da Silva, 100. A. P. de Carvalho, 100. F. F. Bastos, 1\$000. A. Henriques, 500. B. Barata, 100. M. d'O. Baptista, 100. J. de Noronha, 100. J. A. da Silva, 100. A. P. Ribeiro, 500. J. Ferreira Tavares, 500. B. L. Correia, 100. J. de M. Marinheiro, 100. P. V. da Silva, 100. Florindo V. da Silva, 100. Manuel R. de Figueiredo, 100. José Gomes G. Sereno, 1\$000. Gabriel R. Martins, 500. Joaquim Ferreira Martins, 200. Manuel F. Castanheira Junior, 100. Manuel da Silva Claro, 100. Antonio Marques dos Santos, 100. Abilio Augusto dos Santos, 100. Antonio Marques, 100. João Filipe da Silva, 100. Joaquim Antonio Miranda, 100. Joaquim Rodrigues Thomaz, 200. Manuel Gaudencio d'Almeida, 100. Salvador dos Santos, 100. Prior Eduardo de Mello, 500. Evaristo M. Feijão, 200. Francisco Soares d'Oliveira, 200. Arsénio de Castilho, 100. Firmino Marques da Silva, 200. Antonio Marques R. de Carvalho, 500. João Tavares Junior, 100. Francisco Lopes Correia, 100. António Thomaz Possinha, 200. José Maria da Conceição, 100. Manuel F. Chulla, 100.—Total 58\$770 réis.

Lista n.º 20—José Joaquim P. Menezes (Cabanelas), 1\$000. M. Martins da Costa, abade de Croca, 500. José Pereira de Campos, 500. Antonio da Costa Ferreira, 500. Padre Antonio Telles, 200.—Total 2\$700 réis.

Lista n.º 21 — Padre Alberto da Costa Ramos, 500. Antonio Ribeiro de Portugal, 500. Ramiro Gonçalves, 100. José Gonçalves Junior, 200. João Gonçalves, 100. Um republicano thalassa, 200. José Rodrigues da Costa Ramos, 500. José Borges Diniz, 200. João Martins da Costa, 100. Fernando Teixeira d'Abren, 500. Um admirador, 500. João Augusto Borda d'Agua, 200. Antonio Gonçalves, 200. Antonio Adelino Luiz da Cunha, 200. Um anonymo, 100. J. Palhinha, 200. Antonio da Souza Mendes, 200. Um anonymo, 200.—Total 4\$700 réis.

Lista n.º 22 — Filipe Santos, 1\$000. Nuno Porto, 1\$000. Carlos O'Neill, 1\$000. Luiz d'Orey, 1\$000. Um admirador, 1\$000. Idem, W. d'Orey, 1\$000. Conego Miguel Augusto Ferreira (prior dos Martyres), 500.—Total 7\$500 réis.

Lista n.º 23—D. M. C., 500. T. G. F., 300. A. H. S., 300. Uma victima da republica, 400. E. B. T., 500. Raphael, 500. Uma thalassa sincera, 500.—Total 3\$000 réis.

Lista n.º 24—José Candido dos Santos Rocha, 1\$000. Prior Ignacio Negrão, 500. Antonio Trindade, 1\$000. Francisco Biker, 1\$000. Joaquim Fiel Figueiras, 300. Joaquim C. Cortes, 500. Comendador José G. M. d'Azevedo, 1\$000. João Antonio da Luz, 200. Manuel Rogado, 500. João Castel-branco Ramos, 300. Prior Joaquim Vieira, 500. Antonio de Mascarenhas Judice, 1\$000.—Total 7\$700 réis.

Lista n.º 25—A. J., 200. Um thalassa, 100. Leitor d'O Dia, 100. A. Silva, 100. Um admirador de Moreira d'Almeida, 100. Anonymo, 100. Joaquim Martinho, 200. Um monarchico, 100.—Total 1\$000 réis.

Lista n.º 26—5 admiradores de Moreira d'Almeida, 7\$000 réis.

Lista n.º 27—F. C. M., 5\$000. Luiz A. Santiago, 2\$500. J. R. dos Santos, 2\$000. José Victorino G. de Sousa, 500. Jayme Moreira de Carvalho, 5\$000. Salvador de Figueiredo e Faro, 5\$000. Manoel Soares, 1\$000. João de Barros, 2\$000. Visconde de Tojal, 1\$000. Antonio Lapa, 5\$000. Carlos Reis, 1\$000. Domingos Pinto Barreiros, 5\$000. B. da Fonseca, 2\$000. J. O. M., 1\$000. J. P. M., 1\$000. B. C., 5\$000. Conde de Verriede, 5\$000.—Total 49\$000 réis.

Lista n.º 28 — P. A., 1\$000. B. P., 500. B. R., 50. A. L., 200. J. M. R., 200. J. S., 200. Anonymo, 200. Espirito Santo, 200. Anonymo, 100. José Maria de Lima, 100. Zero, 200. Silva, 100. Antonio José Piano Junior, 300. A. N., 100. A. C. N. Junior, 100. A. Fonseca, 200. Manuel Domingues Fonseca, 200. Anonymo, 200. E. F., 1\$000.—Total 5\$150 réis.

Lista n.º 29 — Visconde de Soares Franco, 2\$000. Camillo Castello Branco de Carvalho, 1\$000. Elisa de Mello Mendes, 200. Viscondes de Montargil, 2\$000. Condessa de Taboiera, 500. Arcelina Valente Moreira, 200. Antonio Telles da Silva, 500. Admirador de Moreira d'Almeida: P. S. M., 5\$000.—Total 13\$200 réis.

Lista n.º 30—Anonymo, 500. Thalassa, 500. José Gaspar, 2\$500. José Travassos Valdez Maria Borges, 1\$000.—Total 4\$500 réis.

Lista n.º 31 — Conde de Samodães, 2\$500. Francisco Paulo de Azeredo (Samodães), 2\$500. Adelia Azeredo (Samodães), 500. Maria Rachel Pimentel d'Azeredo (Samodães), 500. Francisco Antonio d'Azeredo (Samodães), 500. Anna Vaz Guedes, 1\$000. Francisco de Bourbon Peixoto (Lindoz) e sua esposa, 1\$500. João da Costa Ramalho, 500. Anonymo, 500. Julio Ignacio Xavier, 1\$000. J. S. Dias, 1\$000. Manuel d'Oliveira, 1\$000. Anonymo, 500. Anonymo, 500. Francisco José Augusto Coutinho, 1\$000. Maria Maya d'Azevedo Coutinho, 500.—Total 15\$500 réis.

## GRANDE ALFAYATARIA NACIONAL DOS VIRA-CASACAS

### Últimas novidades da estação!

Apresentamos hoje ao respeitavel publico um dos mais lindos e recentes modelos no genero *vira-casacas*

#### ! O manequim dos formigas !

Magnifica fazenda de duas faces, uma de deputado progressista, *intimo dos Navegantes*, debroada como braço direito do sr. dr. D. Antonio de Lencastre, outra de republicano cordeal com xadrezinhos em formigas.

#### Genero Dissidente

Com discursos á Rainha D. Amélia  
E mesuras em casas fidalgas  
Muito transparente e leve!!

*Casimira propria para pacificação  
em Loures e á porta do Gynnasio*

Deposito Central: **Governo Civil de Lisboa**  
Agentes 302140783: **B. Machado & Alpoim**

← SEMPRE NOVIDADES! →

Sempre novos modelos de convicções!!!

Brevemente mais figurinos cordeaes

!!!



**Dr. Cassiano Neves**  
Governador Civil de Lisboa



Contou um deputado no parlamento, que em Guimarães, o chefe democratico lá do sitio tem uma casa de batota onde embebeda os *pontos* para depois lhes tirar o dinheiro; e informam da Nazareth para um jornal republicano, que o chefe dos democraticos da localidade se embebeda repetidas vezes fazendo toda a casta de violencias.

Que belleza de partido! Tudo gente da melhor, como se vê... bebedeiramente fallando!...

Em telegramma do Cabo Espichel, diz o *Diario de Noticias*, que navegam do sul para o norte um cruzador e um torpedeiro ingleses.

Dizem adeus lá de longe para não incomodarem a *jovent*.

Diz-nos um leitor que o sr. Carlos da Maia ultimamente nomeado para Governador de Macau, tem uma *loja de prego*.

Esta certo. Na situação em que se encontram as nossas colonias, realmente, os seus Governadores devem ser prestamistas... para as irem habituando ao meio.

O reverendo Soares, *filho da viuva*, foi nomeado capellão do *Conselho superior da administração financeira do Estado*. Na sua nova capellania, sempre lhe renderão mais as *missas*.

N'uma recente viagem que o nosso illustre amigo Magalhães Barros fez no seu *yacht Judibarrros*, quando chegou a Villa Nova de Portimão toda a carbonaria se pôz de vigia *uatro quioles*... e a *fortaleza de prevenção*!...

Motivo de todo este apparato: ser o dono do *yacht*, monarchico e poder portanto trazer a revolução a bordo... São de primeirissima ordem!

O sr. conselheiro Bernardino, piedoso irmão do Senhor dos Passos de Belem que, por ter estado no goso dos ares patrios, se atrazon de um anno no pagamento da respectiva annuidade, acaba de regularisar as suas contas.

Até ao fim do corrente anno fica Sua Dengosidade quite com o Senhor dos Passos... materialmente fallando.

A camara de Alemquer felicitou o sr. conselheiro Bernardino pela *brilhante e patriotica orientação que tem dado á publica administração, consolidando assim a república na alma de todos os portugueses!*

Irra! que a chuchadeira tambem tem os seus limites!... Os grandes disfructadores, nem sequer respeitam as barbas brancas de Sua Dengosidade!

Noticiam os jornaes que o sr. dr. Manuel d'Arriaga tem que começar pelo sul, a sua annunciada viagem pelo Paiz, por conselho medico, devido ao seu estado de saude.

Que diacho de doenca terá S. Ex.ª para os medicos o aconselharem a ir tratar-se ao sul!... Se fosse o sr. Bernardino, depois pa fraternidade na Companhia dos Tabacos, comprehendia-se...

Para presidir á propaganda da *União da Bica* foi escolhido o choroso Aresta.

Escolha acertadissima. Aresta commove pela lagrima e é um verdadeiro homem de estado de *boa vista!*

POR AGUA ABAIXO...



VAE TUDO DE CAMBULHADA

## QUADROS DA MINHA TERRA

(1.º EPISODIO)

### A familia Silverio

II

(Continuação do n.º anterior)

A's onze horas chegava o sr. Silverio e o major. Limpavam muito os pés no capácho e avançavam solennes até á casa de jantar, discutindo política superiormente.

O sr. Silverio orçava pelos cincoenta annos e era socio do *Centro Radical Avante Filhos da Lucta*, de que tinha o diploma a verde e encarnado encaixilhado sobre a secretaria, no mesmo prego onde outr'ora tinham estado pendurados successivamente os retratos de Fontes, Hintze, José Luciano e João Franco, conforme estes estadistas tinham preponderado na governação publica.

Quando foi do rogidio, o sr. Silverio *tremeu pelas instituições*; e no dia da aclamação do Rei D. Manuel, disputou a murro, um logar na primeira fila do povo, junto das Côrtes,



para *mostrar a Sua Magestade que tinha ali um peito prompto a couçar o contra qualquer attentado*. Babado d'entusiasmo agitava o chapeu alto lustroso, berrando: *Viva El-Rei! Viva o Real Senhor!* cumprimentando para a direita e para a esquerda, titulares, ministros, pares do reino, deputados, archeiros, arautos e passavantes, segredando para cada um reverente e respeitoso, com a bochechinha a impar de felicidade:

—Creado de V. Ex.ª! Creado de V. Ex.ª!

Veiu o 5 d'outubro. O sr. Silverio de binoculo em punho aguardou então durante tres dias, novas do Couceiro, transformando a pouco e pouco o sorriso ironico e escarninho com que acolhera os tiros da madrugada do dia 4. No dia 8 sahio, e ostentando na lapella uma roseta verde e encarnada, dirigiu-se para a mercearia:

—Cidadão Bento! Até que finalmente se respira. Irra que já não foi sem tempo!

E correu lépido ao Terreiro do Paço a cumprimentar o sr. Theophilo Braga, disputando a murro um logar debaixo d'Arcada para mostrar a S.ª Ex.ª que *tinha ali um peito prompto a couçar as novas instituições contra qualquer attentado*.

N'aquella noite o major cumprimentou as senhoras que seroavam em volta da mesa e o sr. Silverio foi ao quarto calçar as pantufas.

—Então o nosso Mattos Arneiro como está, D. Conceição?  
—Como sempre sr. major, como sempre, cheio d'affazeres. Agora então com o novo ministro é um inferno. Não faz nada sem elle...

A tia surda levantou-se e foi ter com a mãe Arneiro:

—O' D. Conceição e dá resultado?

—O quê?

—Não estava a fallar d'um purgante?

—Ora essa D. Genoveva! Eu fallava do meu Mattos...

—Ai! desculpe, minha boa amiga! Ora que confusão...

Como a ouvi dizer que não fazia nada sem elle, pensei...

Desculpe, sim?

A D. Olympia fez signal á Tátá e esta foi á cozinha mandar fazer as fatias.

—O' Rosa faz as fatias e põe o chá a abrir.

—O' menina, diga á mamã que não tenho manteiga.

A Tátá foi dizer, saracoteando-se primeiro deante do toucador.

—O' mamã faz favor...

—Dão-me licença, sim?

O sr. Silverio já á vontade «porque não fazia cerimonia com a sociedade» tinha voltado para a casa de jantar.

—Então que ha de novo sr. Silverio?—perguntou a prima Celeste Arneiro.

—O' minha senhora, nós os velhos pouco de interessante sabemos para dizer á mocidade—retorquiu o pae da Tátá com gentileza.

—Não diga: velho, sr. Silverio! Os homens nunca são velhos...—suspirou a do major.

A D. Olympia, na cozinha, interrogava com severidade a Rosa:

—Ora essa, então já não ha manteiga?!

—Então que quer a senhora que eu *le faça*? Não sou eu que a cõmo.

—Pois olha se não a comes, *bébel-a*.

A Rosa, indignada, protestou:

—A senhora não me chame *vêvedal* Olhe que eu não le admitto isso...

—Calle-se sua malcreada. Você pensará que o sr. Silverio anda a roubar para você estragar?!... Ora a pouca vergonha!... Ainda esta manhã vieram duzentas e cincoenta, e da fina, da de mil cem...

A Rosa, rubra d'indignação continuava protestando, banhada em lagrimas.

—Olha que escandalo que este estafermo está a fazer, já viram?—e a D. Olympia muito nervosa chamou da porta:

—O' Lourenço! Lourenço!... Pede licença ás senhoras e chega aqui, sim?

O sr. Silverio chegou.

—O que foi?

—Vê se pões cobro n'este desaforo, menino! Isto assim não pode ser?

—Eu vou-me mas é já embora, —continuava berrando a Rosa, soluçando alto, com as faces muito vermelhas, encostada aos punhos grossos e gurdorosos.

O sr. Silverio intervindo, reprehendeu severo.

—Ora esta! Era o que faltava que você me quizesse faltar ao respeito. Vá já ao Bento comprar a manteiga...—e cheio d'energia puxou por um braço da Rosa.

A moçoila julgando-se agredida gritou *ó da guarda!*

Na casa de jantar as Arneiro e as do major deram um pulo.

—Ai, cruzes será fogo!

A tia Conceição correu ao quarto a buscar as inscrições e o apito.

—O que foi? O que foi?

Estendida no lagedo da cheminé a Rosa esperneava, saltitando n'um chilique.

—O que foi D. Olympia? O que foi?

A esposa do Silverio a rebentar d'indignação explicou com diplomacia:

—Não foi nada! Não foi nada! E' a Rosa, coitada, que ás vezes dá-lhe isto! E' muito nervosa.

—Que semsaboria! Déem-lhe agua...—dizia a Arneiro. E disfarçando segredava á do major: —Se calhar tem fome. Esta D. Olympia é tão sumitica...

O major muito pallido no corredor abotoava o jaquetão, interrogando:

—Não foi alteração d'ordem publica, não?

A Tátá correu a buscar um copo d'agua.

—O' filha avia-te com a agua que a rapariga está a arder, coitada...

Então a tia surda, com o canudo de folha das inscrições debaixo do braço, correu á varanda.

—Ha fogo! Ha fogo! —e apitava furiosa tentando alçar a perna para a varanda do lado.

Vieram bombas e veiu a policia.

Pelas janellas dos predios em redor, assomavam rostos inquietos em trajos menores, emquanto a D. Vicencia, da cave, embrulhada na colcha da cama, berrava de baixo:

—Não se *atrepe* D. Conceição! Não se *atrepe* que cae!... Vem já ahi a escada *mangiricus*...

Com muito trabalho a Rosa voltou a si e com não menos trabalho as bombas e a policia retiraram-se.

—Foi rebate falso cavalheiros, desculpem...—explicava o sr. Silverio no meio da rua, muito comprometido.

O 70 da bomba, porém, t-eimava que tinha chegado primeiro:

—*Xeria! Max eu dombei* desde S. Domingos com a *cárdia* e não trabalho de *graza*...

—Perfeitamente, cidadão, perfeitamente. A remuneração do trabalho é uma lei social que eu respeito, como respeito todas as leis desde a da separação até á do inquilinato. No entanto ha circunstancias em que esclarecendo-se o incidente...

—*Baia de chanças!*...—replicou o gallego. *Xão xinco* *camóchos* o menos...

O sr. Silverio esportulou, e o socogo restabeleceu-se na rua e em casa, graças á intervenção do Flaviano que, in-



teirado do que se havia passado, foi afagar a Rosa, segredando-lhe:

—Não faças caso do que diz a mamã. E mostrou-lhe um embrulhinho com ligas vermelhas beijando-lhe muito, às escondidas, a face ainda molhada pelas lagrimas:

—Vês que não me esqueci?

A Rosa sorriu, afirmando que o menino era a sua perdição e o major que ia a passar no corredor tossiu forte para disfarçar ter sido indiscreto.

Serviu-se então o chá, com pão sem manteiga porque explicou a D. Olympia—«só compravam aos kilos a um homem que vinha de proposito do Porto, e elle tinha faltado».

(Conclue no proximo numero).

O episodio a seguir «A familia Silverio» intitula-se:

### AS COMPRAS

## RAINHA AUGUSTA VICTORIA

Tendo-se exgotado a edição do nosso n.º 59, em que publicamos o retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria trajando á moda do Minho, vamos fazer nova tiragem, para atender os numerosos pedidos que todos os dias nos são dirigidos.

Ficam assim satisfeitos os desejos dos nossos assignantes cujas requisições archivamos para serem opportunamente executadas.

## O' DA GUARDA!

O deputado Thomé dos candieiros apresentou umas emendas á lei do inquilinato pelas quaes elle ficaria sendo o dono de verdade do predio em que está estabelecido, deixando ao proprietario o direito de soberania.

Ricardo, o Covões, outro deputado, quer que as rendas das casas voltem ao que eram antes das tributações affonsinas da costa, ficando aos senhorios o recurso de emigrarem para onde se cave dinheiro para poderem pagar as alcavalas democraticas, que pesam sobre a propriedade.

Cabreira, o elegante ministro dos Patos e desastrado amador do tango das finanças, não está com meias medidas e entrega aos amigos os predios e terrenos que lhes apeteçam, á simples declaração, verdadeira ou falsa, de que vão construir hotéis.

... O' da guarda!...

## Carbonaria? Nunca a vi!...

Disse o sr. Bernardino Machado

Por termos hoje que occupar a nossa 2.ª pagina com outro assumpto, só no proximo numero poderemos offerecer mais um par d'olculos ao illustre cordeal sobre este caso.

## TODOS CONCORDES

Ao congresso do commercio e industria foi o sr. conselheiro Bernardino dizer que o Parlamento precisa ter por si a opinião publica.

Tem-na tido.

Desde a sessão dos deputados, em que Camillo Rodrigues disse ao ministro Freitas Ribeiro que o seu logar era no Limoeiro—e rima, mas se é verdade ou não, elles o dirão—até aquella em que Celorico Gil disse que o sr. Bernardino é incompetente para occupar as cadeiras do poder, e mesmo na sessão do Congresso em que o senador João de Freitas classificou de *apache* e de *souteneur* o deputado Alexandre Braga, leader do partido democratico, a opinião publica tem sempre apoiado o Parlamento.

Que mais quer Sua Dengosidade?

## Capas e collecções d'«O Thalassa»

Vidé 2.ª pagina d'annuncios na capa d'«O Thalassa» d'hoje.

Este numero d'«O Thalassa contem» 10 paginas de texto.

## ROSA

(Ou a rapariga de vida difficil e morte facil)

I

Tu sabes ó Rosa!  
Que foste formosa,  
Que foste orgulhosa,  
Com certa razão;  
Mas hoje os teus paes,  
Que são desleaes,  
Já soltam seus ais,  
Olhando p'r'ò chão!

Não sei se renogas  
Mas creio não négas  
O num'ro de pégas  
Que á rubra bandeira  
Fizeste na lucta;?  
Que o Zé diz á bruta  
Com voz resoluta  
Que és filha da... feira?

Tu sabes, bregreira,  
Que foi lá na Feira,  
Com vinho da Beira,  
Que occulta p'los cantos  
Fazias promessas,  
Guardavas as peças,  
E as bombas preversas  
De tantos e tantos!...

Com vinho e comida,  
Na feira nascida,  
A' luz da torcida,  
Do azeite purgueira;  
Já não és, oh Rosa!  
Aquella formosa,  
Que foi orgulhosa;  
Tu és bebedeira!...

Teu mal não se cura,  
Ninguem o atura;  
E' da mulher pura  
Que o homem só gosta;  
Tu és tolerada,  
Sómente, e mais nada,  
E's nau arrombada  
Que vae dar á costa!...

FREI LOURENÇO.

Este numero d'O THALASSA contem 10 paginas de texto.

## CARTA AOS EMIGRADOS POLITICOS

Recebemos e agradecemos a Carta aos emigrados politicos que o nosso prezado amigo e illustre advogado sr. dr. José d'Arruella dirigiu aos monarchicos exilados, quando da sua recente viagem ao estrangeiro.

No brilhante documento que a falta de espaço nos não permite transcrever, mais uma vez se evidencia o alto valor do sr. dr. Arruella e a sua ardente fé no ideal monarchico.

Usem a Agua do Mouchão da Povoia  
No tratamento das doenças de pelle.

## Theatros

**TRINDADE**—A magnifica operetta *Enfim sós!* em scena no Theatro da Trindade, é um dos melhores trabalhos de arte que ultimamente se tem representado em palcos portuguezes. Pena é que esteja já nas ultimas representações, pois o publico applaude-a sempre com enthusiasmo e as enchentes ainda não enfraqueceram desde a *première* da valiosa peça.

**GYMNASIO**—Annuncia-se para hoje a estreia da nova peça de Hennequin *Honras da Guerra* que nos consta ser primorosa a todos os respeitoes. A traducção é de Tito Martins, e tanto basta para que o theatro do Gymnasio tenha seguro mais um successo de enchentes e applausos.

**APOLLO**—Retira de scena esta semana a celebre revista *De capote e lenço*, que durante duas epochas se representou na capital com geral applauso.

Na proxima semana realisa-se a primeira representação da nova revista *D'allo a baixo*, que dizem ser magnifica e que vae posta com grande esplendor.

**COLYSEU DOS RECREIOS**—Tem-se estreado quasi todos os dias n'este magestoso circo as maiores notabilidades artisticas do mundo musical. Na terça-feira estreiou-se o celebre tenor dramatico Francisco Viñas que veiu a Lisboa contractado unicamente para 3 espectaculos; na quarta-feira, o notavel tenor ligeiro Giacomo Eliseo, e hontem a insigne prima dona Haricléa Darclee uma das mais proeminentes figuras lyricas que passaram pelo palco de S. Carlos e que na sua longa e brilhante carreira artistica, conquistou a admiración e a estima de todo o mundo.

Animatographos, os melhores e melhor frequentados:

**Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso. —**Olympia**: Rua dos Condes. —**Salão da Trindade**: Rua da Trindade. —**Central**: Avenida da Liberdade.

## O REPRESENTANTE DA REPUBLICA EM LONDRES

Foi muito notado que na vespera de partir para Paris, o Rei de Inglaterra esteve na Opera, tendo no seu camarote o sr. Marquez de Soveral.

(Do «Commercio do Porto»).



**O INGLEZ PARA O ZÉ:—O «senhora» Teixeira Gomes não ter cabidella ali em baixo!... Estar muito verde... e encarnado para isso...**





## Album dos presos politicos

1.º—**JOAQUIM DO ESPIRITO SANTO A. d'ALMEIDA**.—Preso a 10 de julho de 1912 como implicado no *complot* de Evora, e condemnado pelo tribunal marcial de Lisboa a 18 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 300 réis por dia. Incommunicavel durante 22 dias no quartel de infantaria 5, em Evora, d'onde transitou para a cadeia do Limoeiro, e mais tarde para a Penitenciaria de Coimbra. Posto em liberdade pelo decreto de 21 de fevereiro de 1914.

2.º—**ANTONIO DINIZ VICTORINO**.—Quartanista de Direito na Universidade de Coimbra e um dos alumnos mais distinctos do seu curso. Preso em julho de 1912 por accusações de conspirar e detido sem culpa formada durante 164 dias. Esteve nas cadeias de Coimbra e Portalegre, voltando, depois de uma *excursão* accidentadissima por muitas outras prisões do paiz, para a Penitenciaria de Coimbra em 10 de setembro do mesmo anno.

3.º—**ALBERTO FERREIRA BOTELHO**.—Monarchico de sempre que tem sabido manter-se atravez todas as perseguições, fiel ao lemma da causa nacional. Condecorado com a commenda da Torre e Espada e outras, por salvamentos arriscadissimos feitos no rio Douro em que tem praticado desinteressadamente actos de verdadeira abnegação e heroismo. Esteve preso 190 dias em varias enxovias da republica e foi posto em liberdade por effeito do decreto de 21 de fevereiro de 1914, depois de rigorosas incommunicabilidades e privações, que lhe inutilisaram a saude.

4.º—**ANTONIO A. RIBAS DE SOUSA**.—Preso no Monte Estoril em julho de 1912 por suspeitas de connivencia no chamado *complot* d'Azoia. Esteve incommunicavel durante 45 dias, e sem culpa formada, durante 99. Sendo posto em liberdade por falta de provas, depois de cento e noventa e oito dias de prisão.